

Mércia Maria Leitão e Neide Duarte

# Folclóricas de brincar

Ilustrações de Ivan Cruz



## Suplemento do professor

Elaborado por Flávia Patrícia Almeida Reigota



EDITORA do BRASIL

## O QUE É FOLCLORE?

Folclore é a cultura popular, são as tradições que definem e mantêm as características de um povo. Nesse contexto, as brincadeiras de criança que hoje em dia raramente vemos nas ruas ou nos quintais (os quintais de outros tempos viraram o pátio do condomínio...) são de uma riqueza e um valor lúdico inestimáveis, pois propiciam crescimento individual com interação social junto a uma comunidade.

As autoras deste livro transformaram em poemas as obras do artista plástico Ivan Cruz, que retrata as brincadeiras da infância em quadros sensíveis, coloridos e alegres. As imagens e as cores de seus quadros dão às brincadeiras um gosto de também-querer-brincar. Assim, temos uma completa e produtiva ferramenta para que nossas crianças construam conhecimento linguístico, social, criativo e comportamental da mais prazerosa e divertida maneira, por meio do folclore, da poesia e da pintura.

Os suplementos deste livro foram cuidadosamente elaborados para que várias habilidades fossem trabalhadas: vocabulário, sonoridade, compreensão textual, localização de informações, relação entre texto e imagem, interação social e contextualização. Isto sem deixar de lado o aprendizado propriamente dito das folclóricas. Então, vamos à diversão!

### Sugestões de atividades com as brincadeiras de infância

#### CIRANDA

A ciranda é a mais propícia brincadeira para se iniciar os trabalhos com este livro, pois reúne as crianças em um só corpo: formando um círculo, temos todos em pé de igualdade e todos têm acesso visual aos outros colegas. O estar de mãos dadas completa a formação de consciência da presença do outro e integra todas as crianças. Antes da leitura conjunta, recomenda-se brincar de ciranda até a turma estar familiarizada com a canção tradicional. A partir daí, a leitura feita na própria roda da ciranda tornará o poema uma feliz descoberta.

Depois, já na sala de aula, as crianças poderão escrever a letra da canção original em seus cadernos e cantar o poema no ritmo desta, brincando assim com o som e com a transposição da letra cantada para a escrita e vice-versa.

#### PIÃO

Muitas crianças não sabem o que é um pião. Antes da leitura, procure levar um pião (ou vários!) e apresentá-lo à turma. Deixe que toquem e tentem fazê-lo rodopiar. Na hora da leitura, inicie sem ler o título e deixe que as crianças identifiquem o brinquedo do qual trata o poema. Depois todos podem lê-lo em voz alta, um de cada vez, e quando todos já estiverem familiarizados com o texto, proponha que façam a leitura em voz alta rodando como se fossem piões (mas um de cada vez). Vai ser uma divertida bagunça!

#### AMARELINHA

A amarelinha é uma brincadeira antiga no Brasil e tem um nome diferente conforme a região. Você pode preparar uma cruzadinha com os outros nomes deste jogo. São eles: marelinha (Rio de Janeiro), maré (Minas Gerais), avião (Rio Grande do Norte), pular-macaco (Bahia), sapata, caracol e pedrinha (Rio Grande do Sul). Também é divertido brincar de amarelinha, mas em vez dos números, peça às crianças que montem o desenho usando as letras de amarelinha e de suas variações (seus outros nomes). Para jogar, é o mesmo procedimento original, mas seguindo a ordem das letras para a correta formação da palavra. Enquanto um pula, outro pode ser o “fiscal”, anotando a sequência das letras para verificar se quem está pulando o faz corretamente. Para ficar mais divertido, cada vez que alguém chegar ao “céu”, a turma que está jogando recita uma estrofe do poema como prêmio.

#### BOLINHA DE SABÃO

As bolinhas de sabão enchem os olhos das crianças, mas qual adulto não se encanta com “Bolinhas transparentes, arco-íris a brilhar”? Encha também os olhos dos alunos com o quadro

de Ivan Cruz e pergunte como se chama aquela brincadeira. Em uma área aberta, leve canudo, canequinha, água e sabão e brinque com as crianças por um momento, mostre que sonhos são feitos de coisas que sempre estão bem próximas de nós. Peça que elas pensem em seus sonhos e depois que os desenhem.

Cada desenho deve ser exposto como os quadros do artista, e, depois da exposição, lembre a turma que, assim como as bolinhas e os sonhos são feitos de coisas do cotidiano, as palavras também revelam sonhos, e elas são escritas com o lápis sobre o papel. Proponha uma produção de texto que complemente o desenho do sonho.

## **CABRA-CEGA**

Este é um jogo muito antigo e comum na Europa. Chegou ao Brasil com os colonizadores e também tem variantes no nome: cobra-cega e pata-cega. Para brincar, você deve escolher um espaço que permita que o escolhido para ser a cabra-cega alcance os outros, e que estes tenham mobilidade no espaço. Começa com a escolha de quem será a cabra-cega, coloca-se uma venda em seus olhos e os colegas iniciam o diálogo:

- Cabra-cega, de onde veio?
- Do moinho.
- O que você trouxe?
- Pão e vinho.
- Me dá um pouquinho?
- É para o meu gatinho!

Um dos participantes gira a cabra-cega e se afasta, pois ela vai tentar pegar alguém e, se conseguir, tenta adivinhar quem é o colega. Caso acerte, este vai ser a próxima cabra-cega.

## **PETECA**

Este brinquedo não requer pilhas, baterias nem tampouco carregadores... Isto o torna um raro artefato a se encontrar nos dias atuais! O mais provável é que o encontre em lojas de artigos esportivos. Mas o bom mesmo é descrevê-lo aos seus alunos e mostrá-lo na ilustração do livro e, juntos, confeccioná-lo!

A proposta é fazer com as crianças petecas de bexigas recheadas de painço (comida de passarinhos, facilmente encontrada nas lojas de produtos para animais) e penas para enfeitar. Estas podem ser substituídas por papel cortado em forma de penas e preso à base por fita adesiva (tipo durex). Depois de prontas, organize um campeonato entre duplas com sua turma. Para continuar no clima da poesia, cada dupla tem de escolher um nome para a equipe, e este nome precisa soar semelhante a peteca. Por exemplo: meleca, pateta, panqueca etc.

## **GUDE**

Jogo infantil com bolinhas de vidro, o gude é uma brincadeira que faz muito sucesso entre os meninos. Mas a atual discussão sobre gêneros desmistifica o “isto é para meninos/isto é para meninas”, e esta brincadeira é uma ótima aliada neste quesito, pois é um jogo muito interessante que requer estratégia e habilidade. Este é um ponto para a igualdade entre os sexos; meninas e meninos podem jogar sem preconceito. A sugestão é que se convidem pais que jogavam gude para ir à escola e ensinar os colegas de seus filhos, incentivando desta forma a interação e a participação social e familiar.

## **PATINETE**

Este é um brinquedo de uso individual, e nem todas as crianças têm um. Então, como brincar de patinete com seus alunos? Você já ouviu falar de skate de dedos? É uma miniatura do skate em que, em vez dos pés, são os dedos que fazem manobras radicais! Então, com palitos de sorvete, tampinhas de garrafa ou mesmo papelão, oriente seus alunos a fabricarem o “brinquededo”. Desenhe na lousa um cenário bem diversificado – com casas, prédios, praça, calçada, rio, rampas de acesso etc. – e deixe que eles, um de cada vez, passem pelo cenário, narrando em primeira pessoa suas aventuras pela cidade. Se houver um projeto envolvendo produção de texto a partir de narrativas, peça que façam um texto sobre a aventura apresentada de que mais gostaram.

## CATA-VENTO

Singelo brinquedo em que o principal atrativo é o movimento e o colorido. Neste caso, a sugestão também é singela: cada aluno vai confeccionar um cata-vento de uma cor diferente. Depois, faça uma excursão pelas dependências da escola para ver onde é que dá para “catar” o vento, ou seja, deixe que as crianças investiguem onde há vento. Essa experiência pode servir para alguma aula de ciências.

Depois, se houver possibilidade (e espaço), faça uma “plantação” de cata-ventos. Em um canteiro de terra ou mesmo de cimento, fixe os brinquedos (um ao lado do outro) de acordo com a direção do vento. O efeito visual é de encher os olhos de todos!

## PIPA

Se sua escola tiver uma sala de informática, vale a pena selecionar previamente imagens de concursos de pipas e mostrar aos alunos. A partir das imagens vistas e da ilustração do livro, organize uma exposição de pipas; mesmo sem a intenção de fazê-las voar, apresentar os trabalhos para outros alunos da escola é muito gratificante.

Outra sugestão, havendo espaço apropriado, é fazer uma parceria com os alunos mais velhos, de preferência os alunos a partir do 6º ano, para que aqueles que tiverem alguma experiência possam ajudar seus alunos a fazer as pipas e depois mostrar como é que elas vão parar lá no alto.

## PULAR CORDA

Inicie a conversa sobre pular corda questionando quem pratica essa brincadeira. Caso só as meninas se manifestem, é hora de virar o jogo e aproveitar para mostrar que esta atividade, assim como o gude, pertence à diversão. Não tem preconceito não!

Há o pular corda individual e em conjunto, em que participam até três crianças de cada vez. Peça parceria ao professor de Educação Física para treinar com os alunos. Além de uma atividade interativa e lúdica, esta brincadeira que combate o

sedentarismo infantil pode virar moda e até ganhar um espaço definitivo na hora do recreio.

Tem também o pular corda “rasteirinha”: forma-se uma roda em torno de uma criança que é a “dona da corda”. Esta segura em uma das pontas da corda e a gira bem rente ao chão, enquanto as crianças da roda a pulam. Não pode deixar a corda encostar nos pés! Se isto acontecer, a criança sai da roda até sobrar o campeão.

## PELADA

Nome popular dado ao futebol informal. Sem as caras bolas oficiais ou as atuais bolas de plástico, as crianças de antigamente se valiam da caseira bola de meia, não só para a pelada, mas para várias outras “pelejas” que envolviam a redonda.

Antes de trabalhar a poesia e as brincadeiras envolvendo a bola de meia, peça aos pais ou responsáveis que providenciem meias que possam ser utilizadas (pela criança) e não desenvolvidas. Faça você também sua bola de meia e mostre-a aos seus alunos. Em seguida, cada um faz a sua. Peça a eles que lembrem de brincadeiras que precisam de bola. A seguir, leia com eles o poema.

Vale a pena brincar de chute a gol, com cada um tentando fazer um gol com sua própria bola de meia. Caso queira explorar mais este recurso, a bola de meia é ótima para derrubar latinhas em um boliche improvisado. Tem ainda batata-quente, alerta, acerte o alvo, escravos de Jó, corre-cotia e muitas outras diversões com a bola de meia. Você se lembra de mais alguma? Faça uma visitinha à sua infância e descubra!

***Enfim, desejamos uma boa viagem pelo fantástico mundo das Folclóricas de brincar. Divirtam-se!***